

Indústria deverá limitar aceleração do PIB

SAMPAIO, Fernando. "Indústria deverá limitar aceleração do PIB". Folha de São Paulo. São Paulo, 10 de dezembro de 2010.

Não foi uma surpresa a clara diminuição do ritmo de crescimento do PIB na passagem do segundo para o terceiro trimestre.

A desaceleração -de 1,8% para 0,5% (o que corresponde a apenas 2% ao ano)- foi puxada pela indústria, cujo PIB passou de uma expansão de 2% para uma queda de 1,3% no período. Essa retração parece ter sido provocada sobretudo por três fatores.

O primeiro é um recuo do PIB da construção civil, que vinha em forte expansão e foi impactado pela desaceleração brusca do investimento público, associada à legislação eleitoral, que coíbe gastos a partir do final do primeiro semestre nos anos em que há eleições.

O segundo fator é uma marcante redução de estoques em segmentos industriais que vinham superestimando o dinamismo das suas vendas, como os produtores de vários bens de consumo duráveis e de aço.

A terceira explicação é mais um aumento da participação dos importados no mercado brasileiro de produtos manufaturados -movimento que deve ter contribuído para a frustração de vendas na indústria.

A LCA estima que a participação dos importados nas vendas domésticas de manufaturados se situava em 15% no início do ano e que tenha saltado de 18% para 20% de junho para setembro.

A nota positiva na divulgação da nova leitura do PIB foi a confirmação de que o investimento seguiu em alta bastante expressiva, embora, por causa da construção civil, ligeiramente inferior àquela apurada no segundo trimestre: 3,9%, ante 4,3%.

Com isso, estimamos que a taxa de investimento (isto é, o quociente investimento/PIB) tenha chegado a 19,7%, percentual um pouco maior do que o no trimestre que antecedeu o agravamento da crise financeira global (o terceiro trimestre de 2008) e o mais alto desde que a atual metodologia de cálculo do PIB foi adotada, em 1995.

Vislumbra-se, já a partir deste quarto trimestre, uma reaceleração do PIB. Porém, será moderada. Não deveremos repetir o "pibinho" do terceiro trimestre, nem retomar "pibões" precedentes.

A política econômica vem tomando medidas (e sinalizando outras) que deverão limitar o ímpeto do consumo.

E a indústria seguirá premida pelos concorrentes externos - tanto no mercado brasileiro como no exterior.

